

A
 MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: Piper PA-200R Matrícula: PT-ISX	Unidade ou Proprietário: AERoclube DE SÃO PAULO Campo de Marte - São Paulo - SP
ACIDENTE	Data/hora: 15 Jul 74 às 18:30Z Local: Campo Belo Estado: Minas Gerais	Tipo: Aterragem longa Classificação: GRAVE

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave vinha para o pouso um pouco alto; após o toque na pista, o piloto começou a freiar, não conseguindo pará-la dentro dos limites disponíveis; em consequência, caiu em um barranco após a cabeceira, acidentando-se gravemente.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido. Não houve pesquisa dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

2.2 Fator Material

Não foi pesquisado.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não foi pesquisada.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pelo Aeroclube de São Paulo desde 1973, categoria Privado.

2.3.3 Experiência de voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo, entretanto não estava perfeitamente familiarizado com o tipo de aeronave, sem sentir, ainda, a razão de planeio e demais reações aerodinâmicas do avião.

(Totais	194:00
(Como 1P ou IN	190:00
(Nos últimos 30 dias	26:05
HORAS DE VOO (Neste tipo	53:25
(Neste tipo como 1P	50:00
(Neste tipo nos últimos 30 dias	26:05
(Nas últimas 24 horas	02:30

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

Há indícios de que a pista de Campo Belo possui apenas 700m ao invés de 1.280 metros, como inscrito no AIP - BRASIL.

- 2.3.6 Navegação
Não influenciou.
- 2.3.7 Comunicações
Não influenciaram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não pesquisados.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Não pesquisadas.
- 2.3.10 Legislação
Nada a relatar.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Não havia no local e não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que há indícios de que o piloto tenha feito a aproximação numa altura acima da recomendada; sem experiência na aeronave, o que faz com que o piloto não sinta suas reações aerodinâmicas (flutuação, afundamento, etc), é provável que tenha tocado a pista além da cabeceira.

A pista de terra seca, com cascalhos, fez deslizar a aeronave quando os freios eram acionados; o piloto, apesar de tentar o "cavalo de pau", não conseguiu parar a aeronave, ultrapassando a pista e caindo em uma ribanceira, sofrendo avarias graves.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não pesquisado.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não pesquisado.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Deficiência na operação da aeronave;
Insuficiente experiência de voo;
Deficiência de infra-estrutura.

5. CONSEQUÊNCIAS

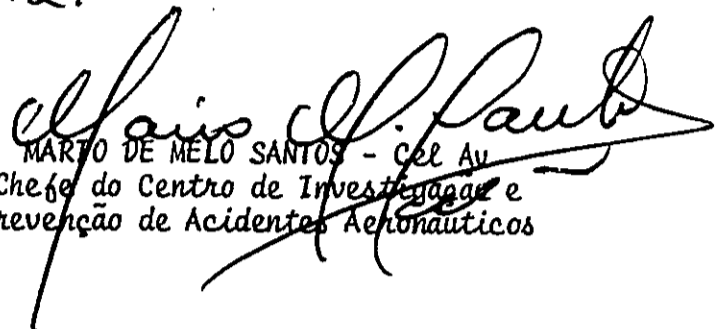
- Pessoais - Não houve.
- Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.
- A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

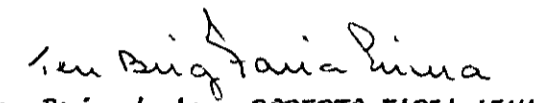
Os pilotos, antes de efetuar o pouso, devem fazer um tráfego padrão, a fim de verificar todas as condições disponíveis do aeródromo. Ventos, comprimento da pista, obstáculos, etc, são fatores a serem avaliados para que o pouso seja seguro. As pistas do

interior são precárias em sua infra-estrutura básica, merecendo dos pilotos toda a atenção durante o pouso, uma das fases críticas do voo.

Em, 27 Set/74.


MARTO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigações e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

APROVO:


Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/WA